

TENDÊNCIA TEMPORAL DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL ENTRE 2016 E 2020

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional- SG é uma infecção sexualmente transmissível, de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Atualmente, configura-se como um grave problema de saúde pública global, capaz de gerar impactos socioeconômicos e sanitários. Gestante e parturientes infectadas quando não tratadas, ou se tratadas de modo ineficaz, possuem 50% de chance de transmitirem a infecção à sua criança, causando infecção congênita. A adequação e oportunidade do pré-natal e do tratamento adequado para sífilis podem contribuir para o estabelecimento de estratégias para o seu enfrentamento. Estas, para serem eficazes, devem ser direcionadas à promoção da saúde e prevenção dos potenciais fatores de risco, especialmente entre os grupos mais expostos. **OBJETIVO:** Avaliar a tendência temporal da sífilis gestacional no Brasil entre os anos de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, retrospectivo e exploratório constituído de dados secundários. Incluiu-se casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde- DATASUS. **RESULTADOS:** Do total de 274.867 casos de sífilis entre gestantes brasileiras, houve prevalência de notificações nas regiões Sudeste e Nordeste, com 127.095 (46,24%) e 56.402 casos notificados (20,52%), respectivamente. Verificou-se tendência crescente das taxas de detecção da infecção durante a gestação, com aumento significativo entre o último e o primeiro ano do presente estudo. O ano de 2016 apresentou 38.296 registros (13,93%), enquanto 2020 expôs 61.402 (22,34%). **CONCLUSÃO:** Através da análise realizada, foi possível identificar aumento das taxas de detecção de sífilis gestacional, evidenciando a necessidade de aprimoramento de estratégias voltadas à saúde da gestante e parturiente.

Palavras-chave: sífilis; gestantes; monitoramento epidemiológico.